

BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS: NOVOS FAZERES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO¹

Miriam Vieira da Cunha²

Resumo

Discute as funções do bibliotecário e do arquivista na sociedade do conhecimento. Faz uma reflexão sobre as mudanças do ambiente informacional, enfatizando as principais transformações dos fazeres dos profissionais da informação nesta realidade. Destaca, em particular, os avanços com relação à nova composição do campo informacional, a expansão dos espaços de atuação da área, a necessidade de parcerias com profissionais de outras áreas do conhecimento, as mudanças de enfoque no trabalho de mediação e a atuação destes profissionais no fluxo internacional de informação, entre outros.

Palavra-chave: bibliotecários; arquivistas; sociedade do conhecimento

Abordar o tema dos novos papéis e funções dos profissionais “clássicos” da informação – bibliotecários e arquivistas - assuntos muito discutidos nos últimos 10 anos significa tentar entender o ambiente onde se inserem estes profissionais e as mudanças do contexto que estamos vivenciando, um contexto de incertezas, de mutações, de relações internacionais complexas, de crises dos sistemas políticos, de exclusão social e de violência. Nunca se falou tanto em mudanças. Mudamos de século, mudamos de milênio e é difícil entender para onde vamos. As possibilidades são imensas, mas as ameaças também.

Nunca houveram tantos profetas e nunca houve tanta incerteza com o futuro do planeta. Tentamos, com nossos olhares fragmentados da realidade – entender um pouco deste mundo – fazer conexões, criar pontes. Mesmo com todas as conexões disponíveis atualmente – nosso olhar é fragmentado, é sempre imperfeito, é pessoal, é às vezes contraditório – traz nossa marca, nossa cultura, nossa vivência. Enfim, nosso pensar é sempre provisório. Nossa fala reflete o pensar dos outros, reflete nossas leituras, nossas discussões, nosso fazer em sala de aula, nossos autores preferidos. Enfim, tentaremos

¹ Apresentado originalmente no VII CINFORM.

² Doutora em Ciência da Informação – CNAM, Paris. Professora do Departamento de Ciência da Informação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina.

através deste texto fazer algumas reflexões sobre o assunto, tratando de construir algumas pontes a partir de nossas reflexões e das nossas leituras.

As tecnologias vêm trazendo questionamentos sobre o futuro das profissões da informação à medida que este campo de conhecimento e de intervenção social vem se abrindo e se tornando um espaço de trabalho e de reflexão de profissionais de outras áreas do conhecimento. Estes avanços são, em larga medida, consequência do uso intenso das tecnologias digitais que agregaram, em um mesmo ambiente, os estoques de informação, as memórias e os meios de transferência desta informação. Estas tecnologias que incluem o armazenamento, a busca e a disseminação de dados, imagens, textos, multimeios, vídeos, hologramas e realidade virtual são projetadas para proporcionar informação e habilidades tecnológicas para os cidadãos através das redes digitais. Elas permitem uma diversificação cada vez maior de acesso e revolucionando, desta forma, as configurações de espaço e de tempo e os conceitos de representação e de disponibilização da informação. (SPINK, 1999).

Neste sentido, um ponto de partida para refletir sobre as mudanças que estão ocorrendo na profissão e na identidade dos profissionais é a necessidade de pensar que o bibliotecário e o arquivista pertencem a um grupo que lida com a informação - informáticos, jornalistas, museólogos, editores, gestores de informação, etc. – um grupo profissional cujos componentes, dependendo do ponto de vista do autor que o estuda, podem variar muito.

Se nos fixarmos na definição da Classificação Brasileira de Ocupações (Brasil, 2002) veremos que os profissionais da informação

disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

A partir do elenco destas funções é possível verificar que o fazer dos profissionais da informação é amplo e que seus ambientes de trabalho são diversificados. Ora, o conceito de unidade de informação que até pouco tempo era sinônimo de biblioteca, arquivo, centro de documentação e informação tem se modificado ao longo do tempo. Atualmente pode-se afirmar que qualquer lugar onde a informação é reunida, tratada e disseminada é uma

unidade de informação. Desta forma, este conceito tem se estendido e hoje abarca editoras, livrarias e os múltiplos espaços de interação da Internet, para citarmos apenas alguns.

Além disso, os conceitos de rede e de sistema de informação tornaram-se fluidos, porque o trabalho informacional como um todo pode ser visto no seu sentido lato como um trabalho em rede.

Com a crescente difusão das tecnologias informacionais e das habilidades necessárias para usá-las e desenvolvê-las, as linhas entre tecnologias de conteúdo e acesso tornam-se indistintas. Como resultado deste fenômeno, os limites entre as profissões ligadas à informação são cada vez mais tênues. Mas, não é só entre as profissões ligadas à informação que acontece esta “diluição” de fronteiras. Na realidade, os limites entre grupos profissionais são cada vez mais fluidos e indistintos, tornando-se mais difícil para qualquer grupo justificar a sua “jurisdição” (no sentido que Abbott, 1988, dá a este termo) sobre outros. No caso dos bibliotecários e dos arquivistas, o fenômeno da “desintermediação” ou a idéia que cada vez mais informação é acessível via Internet, causa insegurança a estes profissionais. Entretanto, é necessário lembrar que a complexidade crescente dos ambientes informacionais demanda, continuamente, interfaces de pesquisa mais poderosas, o que por sua vez, exige dos bibliotecários e dos arquivistas novas habilidades e competências.

Naturalmente, a ocupação destes novos espaços exige novos conhecimentos e principalmente novas interações. É necessário não esquecer que o trabalho de informação é um trabalho de troca, de mediação - é através desta troca que crescemos, que obtemos mais informações.

Uma outra realidade que surge da análise dos novos espaços de trabalho é que estes espaços não pertencem a um único tipo de profissional saído de uma única escola. Em conseqüência, parece-nos que bibliotecários e arquivistas **devem aprender a conviver com um mercado aberto e diversificado**. Devem aprender a interagir com vários tipos de profissionais de forma a poder responder de forma eficaz a demandas de usuários que podem estar localizados em qualquer ponto do planeta.

É necessário lembrar que as transformações dos papéis dos profissionais da informação e - mais especificamente do bibliotecário e do arquivista - refletem a evolução que está ocorrendo no sistema geral das profissões e apontam, segundo Cronin (1993), para mudanças de um núcleo tradicional, conhecido, e bem delimitado, em direção a uma

periferia. Como afirma este autor, as mudanças nas profissões se dão sempre nas margens deste núcleo conhecido e bem delimitado. É exatamente nestas margens do núcleo da profissão, na fronteira destas margens que se notam mais as transformações. Neste espaço, é possível verificar de forma às vezes clara, às vezes nebulosa, as modificações que estão ocorrendo nos diferentes perfis profissionais.

Estes novos perfis que denotam novos fazeres muitas vezes aparecem na confluência de campos profissionais próximos, como por exemplo:

- bibliotecários e informáticos trabalhando na Web;
- bibliotecários e advogados em um centro de informação de um escritório de advocacia;
- arquivistas, bibliotecários e médicos trabalhando na medicina baseada em evidências;
- arquivistas e historiadores num arquivo histórico.

Estes exemplos talvez pareçam banais, mas evidenciam novas interações à medida que os profissionais, através destas interações, resolvem novos problemas ou dão soluções novas para velhos problemas demarcando novos espaços que podemos chamar de “interprofissionais” para usar uma expressão cara a Guyot (1991). Interprofissionais – porque acontecem:

- nas margens de campos delimitados, espaços estes de interação por excelência
- na confluência de fazeres distintos.

Neste sentido o fazer do arquivista e do bibliotecário – em ambientes tradicionais ou nestes espaços “interprofissionais” levam à necessidade de **saber conviver com o outro, escutar o outro, aprender com o outro.**

Entretanto, é necessário não esquecer que este processo de mudança não é exclusivo da área das profissões da informação, mas inerente ao novo modelo econômico que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização, valorizando as atividades em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e as atitudes comportamentais. Apesar de suas divergências, as profissões atualmente tem todas em comum atividades baseadas em cooperação ativa, de relação, de criação, de aprendizagem comum, de sinergia de competências, no dizer de Pierre Levy. (1997)

Isso vem ao encontro do que Guimarães (2000) afirma como uma tendência de crescente trans e interdisciplinaridade nos espaços de organização e disponibilização do conhecimento uma menor rigidez na distinção entre saberes e fazeres profissionais.

Além disso, as transformações que vem acontecendo numa sociedade que estende suas redes aos quatro cantos do mundo através de atividades de armazenamento e transmissão da informação trouxeram mudanças na relação do usuário com a informação, do usuário com os mediadores da informação e com as atividades de pesquisa (BARRETO, 1997). As tecnologias que permitem a navegação no ciberespaço têm proporcionado uma maior autonomia do usuário na sua busca de informação. Esta autonomia tem causado perplexidade nos profissionais da área que entendem que seu papel de mediador se dilui. A partir destas mudanças de enfoque, a atividade de mediação da informação exercida por bibliotecários e arquivistas pode evoluir para o que Dosa, Farid & Vasarhelyi (1989) denominam, com muita propriedade, de aconselhamento do usuário. Freire (2002) menciona, ainda, o papel de “facilitador” da comunicação do conhecimento. Parece-me que esta é uma área que merece uma atenção especial dos profissionais da informação – especialmente bibliotecários e arquivistas, na **mudança da qualidade da relação com o usuário.**

Podemos nos perguntar ainda, nestes tempos de perplexidades e de mudanças, se as profissões da informação da forma como as conhecemos se manterão como estão, que transformações é necessário prever e como prever estas transformações? Será possível prever, por exemplo, uma associação efetiva entre cursos de biblioteconomia e de comunicação? Entre cursos de biblioteconomia e de informática? Entre cursos de biblioteconomia e de gestão? Entre cursos de arquivologia e história? Como poderá se dar este tipo de associação?

Faz-se necessário afirmar ainda que, apesar das novas interações e dos novos espaços de trabalho, com relação ao bibliotecário e ao arquivista, pesquisas recentes demonstram que as ofertas de emprego solicitam profissionais para trabalhar em ambientes tradicionais. O que muda, muitas vezes, nestes ambientes tradicionais são os novos suportes, a necessidade de uma maior atenção à gestão, e sobretudo o desenvolvimento de relações e trocas com unidades e serviços de informação que podem estar em qualquer lugar do planeta.

Maior autonomia do usuário, necessidade de trabalhar com profissionais de outras áreas, sinergia de saberes e de espaços de trabalho, tudo isso aponta para novos perfis profissionais.

Podemos nos perguntar, então, quais são estes novos perfis? Ou, dito de outra forma, ou olhando através de outro prisma, quais são as novas funções que determinam estes novos perfis?

Com a diversidade de ambientes de intervenção dos profissionais da informação é difícil fazer generalizações. Ao longo deste trabalho elencamos alguns pontos que nos parecem importantes de ser considerados como as interações, a percepção das diferenças nos espaços interprofissionais, as novas formas de mediação com o usuário no sentido de uma mudança na qualidade desta relação e a necessidade de responder a demandas de informação mais específicas e mais complexas, a ênfase na comunicação da informação e na resolução de problemas e conseqüentemente uma maior integração das unidades de informação e dos profissionais que aí trabalham, nas atividades da instituição.

É necessário lembrar ainda que profissionais e unidades de informação se beneficiam e utilizam serviços provenientes do fluxo internacional de informações. É essencial que estas unidades compartilhem seus serviços colaborando, desta forma, num sistema global de informações. Estas mudanças de foco, de estratégias, de pontos de vista significam mudanças de mentalidade. Estas mudanças têm que ser estimuladas através da leitura, do diálogo, da troca, da participação em grupos de discussão, em eventos.

A colaboração internacional, lembra Morales Campos (2000) não se constrói apenas através da vontade; é necessário assumir responsabilidades. Na colaboração compartilhamos o que temos e além disso temos que investir esforços de forma a otimizar os serviços, melhorar sua cobertura, quantidade e qualidade.

Embora correndo o risco de repetição parece-nos importante enfatizar mais uma vez que o bibliotecário e o arquivista devem buscar, sempre, parcerias para trabalhar de forma mais efetiva e melhor. Estas parcerias com profissionais de outras áreas ou com outros profissionais da área de informação de outras unidades, permitem que se abra o leque de informações disponíveis, que surjam novos espaços de diálogo, dando maior visibilidade ao trabalho que se realiza nas unidades de informação.

Morales Campos (2000) afirma ainda que nós profissionais da informação não temos poderes especiais para adivinhar o futuro. Mas temos que estar capacitados para, a partir de situações e fatos conhecidos, construir cenários possíveis de um futuro que se deriva de um presente e das lições do passado e da nossa experiência.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The system of professions: an essay on the division of expert labor.** Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

BARRETO, A. Perspectivas da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.21, n.1, 1997.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** CBO-2002. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: abril 2007.

CRONIN, B. Profissionalização ou proletarização da atividade profissional? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.38,65, jan./jun.1993.

DOSA, M.; FARID, M.; VASARHELYI, P. **From informal gatekeeper to information counselor: emergence of a new professional role.** The Hague, FID,1989.

FREIRE, I. M. . Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002.

GUIMARAES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: Marta Lígia Pomim Valentim. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000, p. 53-70.

GUYOT, B. L'interprofessionnalisme. **Bulletin d'Informations de l'Association des Bibliothécaires Français**, n.152, p.34-35, 1 trim.1991.

LEVY, P. **L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace.** Paris: La Découverte, 1997.

MORALES CAMPOS, E. Tecnologias de la información y las bibliotecas universitarias en el siglo XXI. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, XI. 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2000. 1 CD.

SARACEVIC, T. The interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.36-41, jan./abr. 1995.

SPINK, A. Information science in sustainable development and de-industrialization. **Information Research**, v.5, n.1, Oct.1999. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/iraindex.html>> Acesso em: 9 de maio de 2007.